

## Parasitas intestinais na população de área periférica urbana de Feira de Santana, Bahia (2015/2016)

Larissa M. Carneiro<sup>1</sup>; Anderson X. da Silva<sup>1</sup>; Gledson da C. Lima<sup>1</sup>; Patrícia C. S. Santana<sup>2</sup>; Selma S. B. da S. Gomes<sup>2</sup>; Cintia D. S. Prates<sup>3</sup>; Aristeu V. da Silva<sup>4</sup>; Simone S. de Oliveira<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Programa de Estudos Parasitológicos na Microrregião de Feira de Santana-Bahia. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA. E-mail: [tucha\\_maia@hotmail.com](mailto:tucha_maia@hotmail.com). <sup>2</sup>Bióloga, Laboratório Análises Clínicas e Parasitologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), <sup>3</sup>Farmacêutica, Laboratório Análises Clínicas e Parasitologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), <sup>4</sup>Professor Titular, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia. Brasil. <sup>5</sup>Professora Adjunta, Coordenadora do Programa de Extensão Estudos Parasitológicos na Microrregião de Feira de Santana. E-mail: [simone23\\_oliveira@yahoo.com.br](mailto:simone23_oliveira@yahoo.com.br).

Os parasitas intestinais encontram-se entre os patógenos mais frequentes em populações urbanas e rurais, constituindo importante agravo à saúde, principalmente pela sua correlação com as alterações ambientais, elevada concentração populacional, além de precárias condições de saneamento básico e ambiental, localizada em áreas periféricas das cidades. Esse estudo tem como objetivo determinar a prevalência de parasitos intestinais e o perfil socioeconômico e sanitário das famílias residentes em 2 microáreas do bairro Mangabeira, Feira de Santana, Bahia no período de 2015 a 2016. Para tal, foi realizado estudo de corte transversal através de inquérito coproparasitológico e o levantamento socioeconômico e sanitário das famílias residentes nas áreas do estudo. Foram coletadas 127 amostras de fezes, examinadas pelos métodos de Hoffman, Pons, e Janer ou Lutz (Sedimentação Espontânea), Método de Faust e Kato-Katz. A população do estudo foi predominantemente do sexo feminino (67,7%) e as famílias, na sua maioria, constituídas por até 5 membros (63,0%) e com renda familiar de 1 salário mínimo (55,0%). Com relação à atividade econômica, 29,6% dos chefes de família são autônomos, seguidos de domésticas e aposentados. A maioria dos chefes das famílias não concluiu o ensino fundamental (66,4%). A área dispõe de serviços de saneamento básico como água encanada em 99,3% dos domicílios (rede pública de abastecimento) e rede de esgoto (93,1%). Todos os domicílios possuem banheiro além de coleta regular de resíduos sólidos. A prevalência de enteroparasitos foi de 29,1%. Os helmintos detectados foram: *Schistosoma mansoni* (5,5%) *Ascaris lumbricoides* (4,7%), *Trichuris trichiura* (4,7%), *Enterobius vermiculares* (1,6%) e *Taenia sp* (0,8%). Os protozoários presentes nas amostras foram: *Giardia intestinalis* (3,2%) e *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* (0,8%). Vale salientar que também foram detectadas amebas comensais: *Entamoeba coli* (11,0%), *Endolimax nana* (5,5%) e *Iodamoeba butschlii* (0,8%). Com relação à faixa etária, 37,8% das amostras positivas foram de crianças com até 10 anos de idade. Não foi detectada diferença na prevalência com relação ao gênero. As enteroparasitoses foram encontradas principalmente em crianças sugerindo higiene precária da população que pode levar a contaminação do ambiente. Este trabalho faz parte do programa de extensão de estudos parasitológicos na microrregião de Feira de

Santana e servira de base para a implantação de estratégias de prevenção e controle de doenças parasitárias voltadas para áreas periféricas urbanas.

**Palavras-chave:** parasitos intestinais, inquérito coproparasitológico, área periférica.